

EDITORIAL

Caros(as) leitores(as), é com muita alegria e satisfação que apresentamos a Revista Eletrônica de Educação - REUNINA. Neste volume 4, publicamos inicialmente sete ARTIGOS, um ENSAIO e uma RESENHA. Este dossiê temático é constituído por textos de pesquisadores(as) de diferentes instituições de educação cujos estudos enfatizam abordagens pedagógicas dialógicas, flexíveis e fundamentadas em bases epistemológicas que favorecem a expansão de saberes, já que conta com uma diversidade de conhecimentos. Nossa expectativa é que esta publicação contribua para a produção e divulgação de trabalhos científicos com foco em *Perspectivas da Educação Básica: para onde vai a educação no Brasil?*

Inauguramos esta edição com o artigo intitulado *A função didático-pedagógica das fotografias nos livros didáticos de Geografia na visão dos autores*, de Alcimar Paulo Freisleben, que foi professor visitante no curso de Geografia-Licenciatura, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu/PR. O artigo tenciona entender a função didático-pedagógica das fotografias dos livros didáticos de Geografia (LDG's) no aprendizado dos alunos e a importância deste instrumento no processo educativo contemporâneo. A pesquisa demonstrou que quando o professor de Geografia trabalha a linguagem fotográfica em suas aulas, ele contribui diretamente para a construção de aprendizagens significativas, que irão trazer um sentido profundo a sua prática docente.

Brincadeira na escola é coisa séria: o professor e o lúdico como ferramenta para a educação antirracista na educação infantil é o artigo de autoria de Clodoaldo Reis Azarias, Mestre em Ensino pela Universidade do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu/PR e Elis Maria Teixeira Palma Priotto, Doutora pela USP/SP e docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PR. Este estudo busca demonstrar como a brincadeira e o lúdico contribuem para a educação antirracista na primeira infância. Visto que a educação infantil é onde o aprendizado começa, por meio da imitação, do lúdico, brincadeiras e contação de história.

Outra contribuição foi o artigo intitulado *Autoavaliação dos cursos de*

graduação EAD: uma possibilidade de análise, dos autores Gilson Brun, Doutor em Educação, UFPR/PR, e Ana Leticia Padeski Ferreira de Azevedo, Doutora em Sociologia, e Professora do curso de Licenciatura em Educação Física (EAD) da Faculdade Unina. A autoavaliação nos cursos de graduação é um dos processos avaliativos que foi instituído em 2004 pelo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Lei n. 10.861. O artigo analisa os pontos fortes e fracos dos cursos por meio da autoavaliação realizada pelos discentes, a fim de identificar melhorias para o aprimoramento desses cursos.

Em seguida contamos com a contribuição do autor Luis Gabriel Venancio Souza, doutorando em Linguística (UFSC/SC) e Professor de Linguística na Faculdade Unina, com o artigo intitulado: *Curadoria: novo conceito para a práxis docente?*, que busca analisar discursos de licenciandos de um curso de Letras Português, de uma Universidade Tecnológica Federal do Sul do Brasil, a respeito de um possível conceito para curadoria no campo educacional. O texto apresenta que a curadoria foi discursivizada como: a) um processo de mediação; b) uma prática na/da educação a distância; c) um método ligado ao espaço da cultura digital; d) uma prática comparada à elaboração didática.

Com o título: *As fontes históricas para a educação: verdades na escrita da História*, o artigo de autoria de Perci Cristina Klug Lima, doutoranda e mestre em Educação (UFPR) e Professora do curso de Licenciatura em Educação Especial (EAD) da Faculdade Unina, busca demonstrar uma parte do manejo por parte do historiador, de uma diversidade de fontes, as quais auxiliam e complementam a investigação e a escrita da história. Essa diversidade de fontes empregadas em pesquisas recentes que possibilitou perceber a articulação, manejo e a interpretação de imagens, documentos oficiais e não oficiais, cartas, bilhetes, publicidade e artigos de jornais, mobiliário, edificações entre tantos outros, em que a História Cultural propiciou a ampliação do olhar como fontes relevantes para a construção de uma escrita da História da Educação.

A autora Priscila de Souza, doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina, traz, por meio do artigo: *“Chega de pegar papéis na ventania: caminhos para a formação de professores”*,

uma possibilidade de reflexão a respeito das perspectivas da Educação Básica brasileira, no que tange à formação de professores e à construção de documentos norteadores do trabalho educativo, com base em uma experiência realizada em um município no litoral norte de Santa Catarina. O processo descrito destaca-se por sua abordagem colaborativa, reflexiva e ancorada em princípios teórico-filosóficos sólidos, representando uma alternativa ao modelo tradicional de formação de professores no Brasil.

O artigo *A feminização da profissão docente e a identidade da professora de educação infantil*, das autoras Roseli Stadler, pedagoga e professora da Educação Básica, e Soeli T. Pereira, Pedagoga, mestre e doutora em educação (UFPR), professora, pesquisadora e coordenadora dos cursos de Licenciatura em Educação Especial e de Pedagogia da Faculdade Unina, apresentam aspectos de um trabalho que analisou a feminização da profissão docente na construção da identidade profissional da professora de educação infantil e os desafios da referida profissão. Em suma, compreende-se que os professores têm direito à formação inicial e continuada de qualidade, ao reconhecimento e valorização do seu desempenho profissional e ao acesso a condições adequadas para a docência, desde a creche.

Como ensaio, trazemos o texto dos autores Carlos Rodrigo de Oliveira, Fernando Arthur Gregol e Júlio César Neves, todos doutorandos no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que contribuem com o ensaio sob o título *Sobre a leitura e a emancipação do sujeito nas aulas de Português com LM: algumas reflexões*. Este estudo traz a discussão de um projeto omnilateral de ensino de Língua Portuguesa, abordando concepções de leitura. Entende-se que as bases históricas que permeiam a disciplina de Língua Portuguesa foram, ao longo de seu histórico, constituídas por sustentações voltadas ao capital e à manutenção da propriedade privada, além de reforçar concepções epistemológicas unilaterais, que tendem à classe burguesa.

Na seção Resenhas, contamos com a contribuição de Diego Motta, doutor em Educação, que traz a resenha realizada a partir da obra *De como “o sertão virou mar” ou De como “o Ceará superou o analfabetismo escolar”*, escrito por

Maria Océlia Mota e publicado, em 2022, pela editora Appris, mostra a dimensão cotidiana do PAIC a partir de sua apropriação pelos agentes implementadores. O PAIC, tido como referência para outros modelos de ação pública, trata-se de uma política educacional exitosa cuja eficácia transparece nos indicadores educacionais e nos apontamentos das pesquisas quantitativas que se dedicam a investigá-lo.

Com a organização de mais este número da revista, reiteramos nossa busca pela visibilidade de pesquisas acadêmicas que contribuam com nossas lutas cotidianas por uma sociedade mais justa e democrática.

Concluimos com os agradecimentos a todos(as) que participam da revista e que a fazem existir: leitores(as), autores(as), pareceristas e a equipe responsável pela REUNINA.

Desejamos uma ótima leitura!

Perci Cristina Klug Lima
Editora da Revista REUNINA